

Porto - Sefader 16 Outubro 1888.



Meu So^u Amigo.

A tua carta de 1 de Setembro,
via Loures, recebi-a ha dias
pelo Funchal vindo directamente
de Lisboa... Do meu Ficho
nada sei ainda, e só saberei
pelo vapor Acor que deve aqui
chegar depois d'amanhã. Saberei
então se a matricula se fez
sem difficuldade. Realmente
sim! Vámos ter outras vez rela-
ções regulares, mas que d'um
momento para o outro se podem
outra vez interromper. Tudo de-
pende de limitações de epidemia
no Porto, ou não. Realmente por
tudo os reaes fique no Porto

e ali se extingue. Mas julgo serem
bem fundados as series recias de
invencao de juiz. No m. aqui
relativamente favoráveis neste ponto,
por termos uma ilha, mas nos
ingamus livres duma visita. Entamos
a tomar precauções por as proceden-
cias de Lisboa; mas Louros, com
quem temos relações frequentes,
Louros que pela sua popula-
ção dos daktos deve ter varios
dalsperios de peste!

+ O meu requez foi seriamente
admoestado. Quero crer
que este anno correrá melhor.
O anterior foi duma dispendio
lanceo cam. que eu não poderia
continuar. Tem este anno uma
moyda de 27.500 fortes para
tudo os despezos, salvo os de prin-

cipio e fim d'anno, matricule, via-
sem. É sufficiente? Deigo que
sim. Continues como o anno
passado e que não pode ser.

Diga-me o que souber de sua ami-
cidade os aulas, de sua conduta etc
+ Quelle falta de viúva que lhe
mandei! a que é afidal a Saenec?

+ Cê ficou esperano os rementes
des Cortis.

+ Não he quando por ora plantas
de Callente S'ente anno em que
lhe fallei, fogue absolutamente
me faltar o tempo. Além de
muito trabalho clinico, e de muito
lecture que tenho a fazer, accorre
o muito tempo despendido em
viagens a lancha por cause de festa
no Porto, praticas a navios etc.
Farei o facote breves tenho

mais algum de mais.

Mas se se quiser a me mande o
rote de determinação de plantas
que lhe envie o anno passado.

Um mais envie-me também recom-
mendação

em a ^{me} aff. as ^{to} obgd

Primo T. Carreira.